

EIXO TEMÁTICO 2 | TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**APOROFOBIA NOS ESTUDOS SOBRE POBREZA: UMA ANÁLISE
BIBLIOMETRICA****APOROPHOBIA IN POVERTY STUDIES: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS****Cláudia Virgínia Linhares da Silva¹
Jozivan Guedes²****RESUMO**

Este artigo tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica acerca de como o termo aporofobia de Adela Cortina (2020) vem sendo utilizado no campo das ciências humanas e sociais no período dos últimos cinco anos para a averiguação da pobreza. A metodologia empregada para o presente estudo foi qualitativa de caráter bibliométrico, tendo como base a Scopus dentro da coleção da Capes com o objetivo de compreender as métricas para a avaliação do impacto, a relevância da pesquisa, a confiabilidade dos dados nas publicações de artigos no Brasil e as temáticas relacionadas com os estudos de aporofobia de Adela Cortina (2020), partindo do pressuposto inicial que a discriminação aos pobres é algo inerente à sociedade e tem-se perpetuado mediante diferentes contextos sociais.

Palavras-Chave: Pobreza. Aporofobia. Vulnerabilidade.

ABSTRACT

The aim of this article is to carry out a bibliometric analysis of how Adela Cortina's (2020) term aporophobia has been used in the humanities and social sciences over the last five years to assess poverty. The methodology used for this study was qualitative and bibliometric, based on Scopus within the Capes collection with the aim of understanding the metrics for evaluating the impact, the relevance of the research, the reliability of the data in the publications of articles in Brazil and the themes related to Adela Cortina's (2020) aporophobia studies, starting from the initial assumption that discrimination against the poor is something inherent in society and has been perpetuated through different social contexts.

Keywords: Poverty. Aporophobia. Vulnerability

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Políticas da UFPI, e-mail: claudiavlsiva2020@gmail.com.

² Pesquisador Produtividade CNPq. Doutor em Filosofia PUCRS. Prof. dos PPGs Filosofia e Ciência Política UFPI.

1 INTRODUÇÃO

A pobreza é uma temática constante nas Ciências Humanas e Sociais e tem ocupado espaço nas abordagens interdisciplinares, especialmente em países como o Brasil, onde a desigualdade social alcança índices altos, destacando uma massa de pessoas pobres ante um país que atualmente integra a lista dos 10 maiores PIB's mundiais (Miato, 2024). Nesse sentido, a presente pesquisa se propôs a investigar como a pobreza tem sido analisada pelas Ciências Humanas e Sociais a partir da perspectiva teórica da filósofa Adela Cortina (2020).

Adela Cortina (2020), professora de Ética e Filosofia da Universidade de Valência, em seu livro *“Aporofobia, aversão ao pobre: um desafio para a democracia”* destaca o termo “aporofobia”, definido por ela como às discriminações e às denominações referentes ao pobre na sociedade atual. A nomenclatura utilizada foi extraída da relação com algumas fobias já existentes, como: a xenofobia, o racismo, a misoginia e tantas outras acepções utilizadas para demonstrar discriminações humanas.

Surge assim, a necessidade de dar um nome à essa patologia social, já que a professora estabelece um meio para um diagnóstico com mais precisão. Aporofobia vem do grego “áporos” que significa pobre, e “fobia” que significa medo, aversão, rejeição.

Nesse ínterim, Adela Cortina (2020) procura evidenciar que aporofobia é uma forma de rejeição, desprezo e medo conjuntamente. Sob esse ângulo, o pobre não seria apenas uma condição econômica, mas uma categoria social demarcada pela exclusão e aversão por parte das classes ou grupos que se consideram mais abastados.

Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – (2022, p. 61), a pobreza pode ser definida em dois aspectos: o monetário como insuficiência de rendimentos para a provisão do bem-estar; enquanto o multidimensional que ocorre pela restrição de acesso às dimensões consideradas fundamentais para que um indivíduo não seja considerado pobre dentro de um determinado corpo social, tais como saúde, educação, moradia, saneamento básico etc.

Estudos recentes sobre a pobreza no Brasil têm analisado essa condição pelo viés da invisibilidade, da vulnerabilidade e da falta de oportunidade (Pinzani 2013; Carmo e Guizard, 2018; Silva, 2010) e não apenas pela ausência de bens materiais como a renda, pois o mais degradante seria a inviabilização e a perda de autonomia, algo que provoca um sofrimento interno considerável que afeta a dignidade humana. A vulnerabilidade carrega desvantagens na

mobilidade social, não alcançando qualidade de vida, assim como a escassez de acesso a bens e serviços sociais que precisam ser considerados àqueles que vivem à margem do sistema.

Amartya Sen (2000) em sua obra *Desenvolvimento e liberdade*, relata que o combate à pobreza não está somente no aspecto da renda, mas na capacidade de escolha do indivíduo, definida com “capabilities”, ou seja, capacidades e/ou liberdade para as pessoas agirem desfrutando de uma essência mais digna da vida, dadas as circunstâncias inseridas, principalmente pelas escolhas econômicas.

À vista disso, o objetivo dessa pesquisa é analisar em que medida o conceito de aporofobia tem sido utilizado nos estudos sobre pobreza no campo das Ciências Humanas e Sociais nos últimos anos. Desse modo, a pergunta de pesquisa foi sintetizada da seguinte maneira: Em que medida o conceito aporofobia de Adela Cortina (2020) tem sido utilizado na literatura do campo das Ciências Humanas e Sociais nos estudos sobre pobreza? O Brasil vem publicando dentro dessa temática?

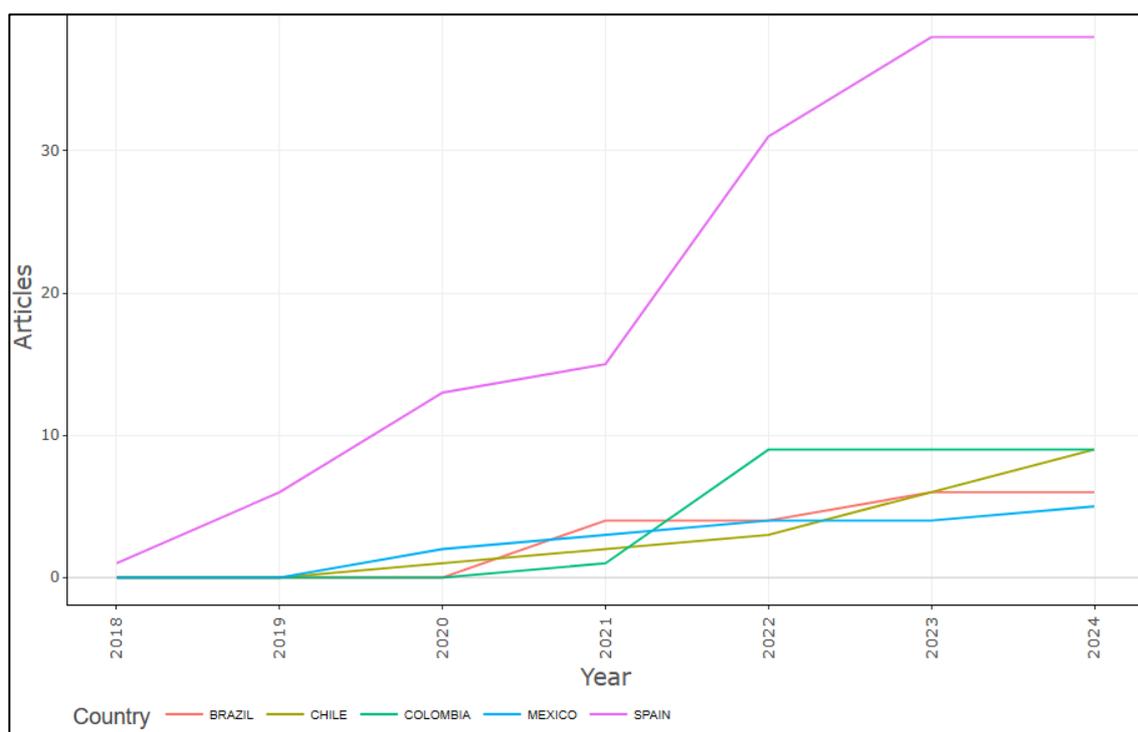
O processo metodológico selecionado para o presente trabalho tem como base o uso da bibliometrix, ferramenta de análise bibliométrica desenvolvida pelo software estatístico R. A essência dessa ferramenta permeia pesquisas quantitativas em bibliometria. Seu uso é muito direcionado na comunidade acadêmica para interpretação de dados, análises quantitativas e estatísticas. Consiste ainda, a bibliometria, no campo da Ciência de informação, métodos para avaliar a produção, a disseminação e o uso da informação encontrada em documentos, artigos científicos, livros e outras publicações, permitindo aos pesquisadores, estudar a dinâmica da produção acadêmica baseada em dados.

Inicialmente selecionou-se dentro dos periódicos da CAPES, a base do Scopus, escolhida por ter dados globais com conteúdo de todo o mundo, possuindo uma ampla cobertura, pois indexa uma vasta gama de fontes acadêmicas, incluindo revistas revisadas por pares, conferências, livros e patentes, trazendo mais concisão à pesquisa. Após a seleção, os filtros inserido foram “aporofobia” e “Adela Cortina” como eixos preliminares do estudo, pois os objetivos eram destacar como o campo das ciências humanas e sociais vem estudando essa acepção a partir da autora mencionada e como vem influenciando à outras temáticas para estudos, mais bem visualizados no gráfico de três campos, haja visto que o interesse e debate acadêmico mobiliza um cenário de discussão significativa sobre as causas das desigualdades sociais, manifestações, impactos na sociedade e na esfera política.

Dessa forma, foram extraídos 55 documentos da base Scopus, dentre: artigos, capítulos de livros, documentos de conferências, notas editoriais e revisões; nas diferentes línguas: inglês, francês, italiano, português e espanhol, considerando os anos de publicação de 2018 até 2024. Esses dados foram transferidos em formato (bbtex) de arquivo para o bibliometrix, gerando os gráficos apresentados e interpretados no resultado deste artigo.

2 RESULTADOS

Gráfico 1 – Produção científica de artigos nos países ao longo do tempo



Fonte: elaboração dos autores com base no bibliometrix, 2024.

Esse gráfico apresenta a relação entre a produção de artigos publicados período de 2018 até 2024, destacando os cinco países (conforme a ilustração em cores na vertical) que mais vêm publicando dentro dessa temática. Dentre os países destacados: Brasil (laranja), Chile (amarelo), Colômbia (verde), México (azul) e Espanha (rosa). Conforme o gráfico, há uma elevação significativa no número de publicações a partir de 2020 em os todos os países selecionados.

Diante desse contexto, é possível afirmar que a Espanha se destacou na publicação de artigos; segundo o gráfico, há um crescimento bastante significativo, principalmente entre os

anos de 2022 e 2023 comparados aos outros países que se encontram na América do Sul. Isso é atribuído à uma série de fatores: inicialmente, a crise financeira de 2008 teve um impacto devastador na Espanha, resultando em altas taxas de desemprego e de desigualdade de renda.

A migração tanto dentro como fora da União Europeia tem colaborado para a diversidade étnica e cultural desse país. Os imigrantes enfrentam discriminação no mercado de trabalho e na sociedade em geral. Ainda como reflexo da crise sanitária no mundo (COVID-19) que culminou no aumento das desigualdades econômicas no mundo, desvelou-se um cenário de disparidades e injustiças sociais enfrentadas pelos mais pobres.

Por outro lado, a elevação da migração ao território europeu para países mais desenvolvidos na busca de melhores condições de renda e oportunidades, provocada por diferentes fatores como guerras, crises políticas, perseguições étnicas e religiosas, mudanças climáticas como desastres naturais, que cada vez mais catalisam deslocamentos e consequentemente o crescimento das desigualdades sociais e econômicas de boa parte dessa população migrante.

Países como a Colômbia, Chile e México também têm relevante papel ao longo do tempo, correspondente ao gráfico, destaque maior para a Colômbia em 2022; embora possuam ricas culturas e histórias, também enfrenta desafios relacionados às desigualdades sociais, pobreza e exclusão. Na Colômbia, a marginalização pode ser vista em detrimento da falta de acesso a serviços básicos, educação de qualidade e oportunidade de emprego, um país marcado por conflitos armados e dissemelhanças profundas. O Chile com a crise social de 2019, viu protestos em massa de desigualdade e injustiça, o que destacou as tensões latentes entre as classes sociais.

Há uma discriminação e marginalização aos mais pobres em áreas como moradia, saúde e educação. No México, com uma marca de desequilíbrio histórico profundamente enraizado, existem sérios desafios com relação à migração em massa para os Estados Unidos, impulsionados pela extrema pobreza, expondo os migrantes à estigmas e preconceitos tanto no país originário como no país receptáculo.

Cabe ressaltar que o Brasil apresenta um crescimento considerável dentro do período estabelecido. Em 2021 e 2022, foram quatro publicações dentro dessa base de estudo. Em 2023 e 2024 até o momento dessa pesquisa, foram seis publicações, representando uma elevação de 50% comparado aos anos anteriores apesar da recente existência do termo “aporofobia” na literatura.

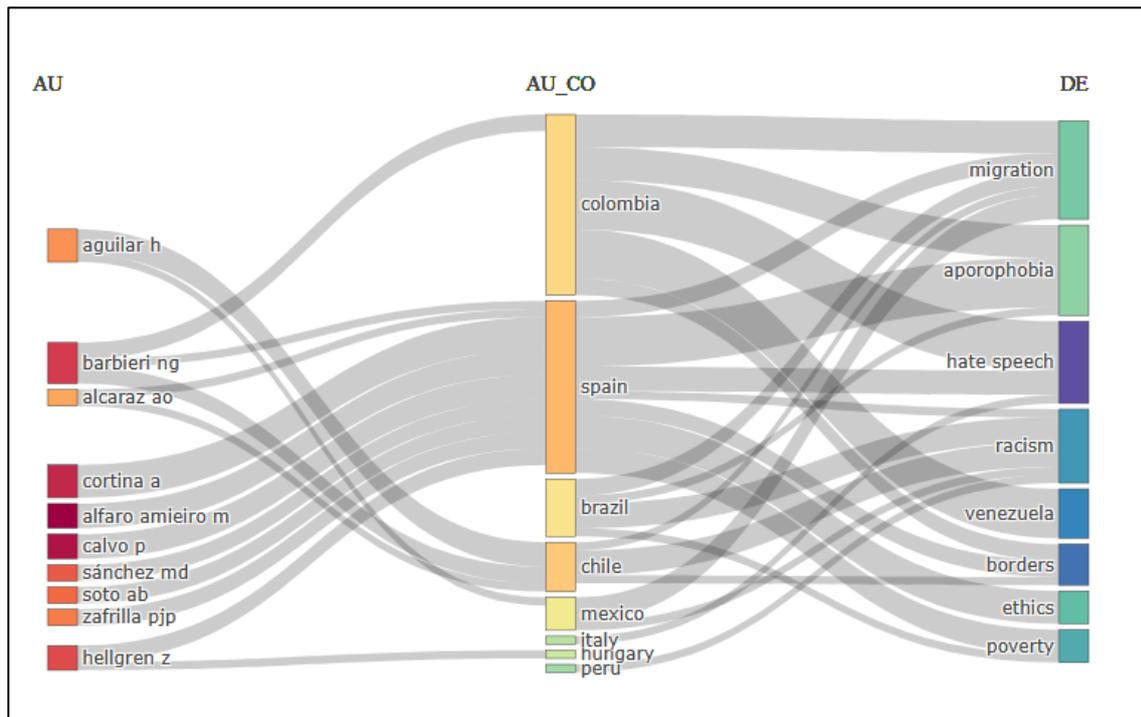
Sob esse julgo, o gráfico, a despeito do Brasil apresenta especificidades próprias no estudo da pobreza e suas inúmeras faces; se torna relevante para a compreensão da pesquisa na medida em que contribui para ilustrar a atuação das publicações na repercussão das dinâmicas sociais em torno do tema pobreza, a partir da expressão do conceito de “aporofobia”, possibilitando a divulgação e senso de conscientização maior sobre a problemática da discriminação inerente a condição social pela qual vivem essas pessoas, ante a sociedade civil.

Além disso, instiga as instituições públicas e o Estado à implementarem políticas públicas de proteção e promoção de direitos mais diretas com uma abordagem multidisciplinar, dada a complexidade desse fenômeno de interesses em diferentes áreas e da necessidade de inclusão social em diferentes eixos, como desigualdade e discriminações de gênero, de raça, de nacionalidade entre outras, refletindo assim, na crescente mobilização em torno de questões de justiça social, equidade e direitos humanos.

Portanto, o gráfico 01 elucida que o Brasil está entre os cinco países que mais divulgaram nos últimos anos, estudos sobre as discriminações, faces da pobreza a partir do rechaço ao pobre e da aporofobia de Adela Cortina (2020). Contudo, dada a relevância do tema, o campo ainda é bem incipiente e extenso para futuros estudos, discussões e publicações nas diferentes áreas da Ciência.

Assim, quanto mais se divulga o conhecimento do estudo da pobreza no contexto mundial, mais se desperta uma compreensão humana da existência de um sofrimento social existente; a busca por meios para uma mudança cultural e da educação, uma consciência coletiva em relação ao respeito e a dignidade, portador de direitos e deveres sociais; conseqüentemente abre-se mais possibilidade de desenvolvimento de serviços básicos e de políticas públicas pelo Estado na formação e promoção da justiça social para o atendimento às populações marginalizadas.

Gráfico 2 – gráfico de três campos



Fonte: elaboração dos autores com base no bibliometrix, 2024

O gráfico 2, denominado gráfico de três campos, consiste em um gráfico tridimensional possibilitando uma visualização mais detalhada e complexa das interações entre as variáveis escolhidas: autores (esquerda), países (centro) e palavras-chave (direita).

Conforme a estrutura, na primeira coluna; à esquerda, os principais autores dos artigos científicos que colaboraram em publicações e o impacto acadêmico de seus textos e citações, destacando Adela Cortina (2020) em quarto lugar como autora bastante citada em estudos da aporofobia mais direcionados na Espanha. Na segunda coluna, os países de afiliação dos autores ou das instituições com os quais estão associados, isso auxilia na identificação da quantidade de contribuições científicas originárias desse país, bem como mostra os principais países produtores de pesquisa em um determinado campo para avaliar padrões de colaboração internacional.

No terceiro campo, as palavras-chave, termos que resumem o conteúdo dos artigos científicos, podendo ser interpretadas como representações dos temas abordados nas publicações, refletindo a frequência com que essa palavra-chave aparece nos escritos, bem como sua relevância dentro do corpo literário analisado.

Dadas essas explicações, a escolha por esse gráfico se torna basilar para atender aos objetivos do presente artigo, haja visto que, ao combinar esses três campos, identifica-se padrões e tendências na pesquisa científica, autores que colaboram, países que lideram em determinados campos e os temas que estão recebendo maior atenção na literatura acadêmica. Dessa forma, esse instrumento orienta para futuras investigações, oportunidade de colaboração e o impacto da pesquisa em nível internacional, ressaltando o quanto ainda é possível desenvolver em novos estudos no Brasil e esclarecer os mecanismos relacionados as desigualdades sociais.

Em vista disso, como o objetivo é destacar como as ciências humanas e sociais vêm publicando artigos através da aporofobia de Adela Cortina (2020), percebe-se, conforme o gráfico, que não há colaboração da autora com pesquisadores brasileiros - o que pode ser concebido pela não existência entre ligações da primeira coluna com o nome da autora e a segunda coluna que a liga ao Brasil - em suas publicações científicas, o que pode evidenciar que a autora se concentra em temas que ainda não são tão comuns para os pesquisadores do Brasil. Isto nos leva a inferir uma falta ou uma lacuna de colaboração entre ela e os acadêmicos no território brasileiro, atribuído de certo modo, a recente existência do tema da aporofobia dentro da literatura nacional. Ademais, demonstra que autora tem mais afinidade ou rede de colaboração em outros países de forma mais ativa.

Por outro lado, na segunda coluna, em que se salientam os países, escolhidos entre os dez que mais se destacam dentro do estudo, o Brasil apresenta quatro palavras (conforme as linhas de cor cinza), interligando-se à terceira coluna: Migração, Aporofobia, Racismo e Pobreza. Isso significa que estão associadas às publicações dentro desse campo de estudo, ou seja, dentro destas temáticas, sugerindo a frequência em que aparecem juntas em artigos acadêmicos, numa correlação.

Conclui-se assim, que o Brasil apresenta uma grande contribuição em relação a estudos a partir do conceito da aversão ao pobre, ou seja, do conceito de aporofobia de Adela Cortina para diferentes pesquisas e compreensão da pobreza, repercutindo no compartilhamento em nível internacional, uma vez que o Brasil vem demonstrando e corroborando com a inclusão de políticas públicas mais efetivas e dentro das referidas temáticas destacadas mais pertinentes a nossa realidade atual.

3 CONCLUSÃO

O presente artigo buscou analisar como o estudo sobre a aporofobia, aversão ao pobre, tem sido nas ciências humanas e sociais segundo Adela Cortina (2020). A partir da sua obra recente e de discussões com outros teóricos sobre a relevância do tema, tem-se presenciado o despertar e o instigar de estudos e publicações, formando uma grande teia de interculturalidade e de interesse mundial, principalmente por trazer à tona práticas discriminatórias de injustiça social e o não-respeito à dignidade humana, direito fundamental que subjaz a temática em estudos sobre a pobreza.

Assim, os objetivos propostos, inicialmente eram destacar como o campo das ciências humanas e sociais vem publicando e estudando sobre o tema da aporofobia com relação a pobreza; conclui-se que há publicações e o crescente interesse pela temática para o estudo do tema vem trazendo significativos avanços para a compreensão de uma realidade socioeconômica cada vez mais desigual. Aporofobia, denominada como aversão ao pobre, vem gerando novos interesses acadêmicos, destacando assim, a existência do rechaço ao pobre, ante a diversos contextos sociais, mantendo uma interseção com outras formas de discriminação, de desrespeito à dignidade do outro.

A metodologia empregada para o presente estudo foi qualitativa de caráter bibliométrico, tendo como cerne a coleção da CAPES; selecionada a base do Scopus, considerado um dos maiores centros bibliográficos. A partir dessa base utilizando “all fields” – aporofobia e “all fields” – Adela Cortina, foram encontrados 55 trabalhos acadêmicos, analisados através das ferramentas rstudio e bibliometrix. Posteriormente, esses dados foram transferidos em formato (bbtex) de arquivo para o bibliometrix; extraídos os gráficos 1 da produção de artigos científicos por ano com relação aos países que mais publicaram e o gráfico 2, de três campos, mostrando a interrelação entre os autores, países e palavras-chave que serviram para o estudo do presente artigo.

Mediante a metodologia empregada, bem como as demonstrações adquiridas pelos gráficos, pode-se responder aos objetivos propostos, o Brasil vem publicando nos últimos anos artigos dentro da temática proposta, desenvolvendo estudos para a comunidade internacional, a partir de temáticas como o racismo, a pobreza, a migração e também a aporofobia, o que pode somar a novos estudos nesse campo.

Por outro lado, uma das limitações da presente pesquisa pode ser atribuída a base de estudo, a Scopus, que restringe o estudo mediante a concentração apenas em publicações de determinadas autorias e pesquisas, podendo por um lado, estar sub ou super-representadas; contudo, esses dados não interferiram de forma que impossibilitasse a abordagem proposta.

Esse artigo contribui notoriamente para novos estudos, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, integrando diferentes áreas como: Sociologia, Psicologia, Economia, Filosofia e Direitos Humanos, ampliando o leque de compreensão entre a aporofobia e a pobreza em suas diferentes temáticas sociais; destacando ainda, o papel relevante dos pesquisadores enquanto atores sociais na divulgação e publicação da pesquisa acadêmica para agenda política mundial, para implementações de políticas públicas de inclusão e da proteção a partir dos Direitos Humanos, no combate à discriminação existente e na formação de uma sociedade mais acolhedora.

REFERENCIAS

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira:202/IBGE**, Coordenação de População e Indicadores Sociais - Rio de Janeiro, 2022. 154 p.: II- (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 49.

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, 2018.

CORTINA, Adela. **Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

PINZANI. Alessandro REGO, Walquiria Leão. **Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania**. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Editora Companhia das letras, 2000.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. **Revista Katálysis**, v. 13, p. 155-163, 2010.